MORFOLOGIA ÓSSEA MESIAL E DISTAL DE CANINOS SUPERIORES MOVIMENTADOS ATRAVÉS DA FISSURA ALVEOLAR ENXERTADA: AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA

MASSARO CS***[1], POLETTO RS***[1], YATABE MS***[1], JANSON G[1], GARIB DG[2]
1 Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Bauru
2 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais e Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, Bauru

OBJETIVO: Avaliar qualitativamente o septo ósseo alveolar mesial e distal de caninos superiores mesializados para substituir incisivos laterais ausentes em pacientes com fissura unilateral após realização do enxerto ósseo alveolar secundário. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 30 exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) de pacientes com fissura labial unilateral, pertencentes ao arquivo do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP). O exame de tomografia foi realizado pelo menos 6 meses após o tratamento ortodôntico corretivo. O lado sem fissura foi utilizado como grupo controle. A partir dos cortes axiais, scores de 0 a 4 (ausência de osso alveolar e completo preenchimento ósseo, respectivamente) foram atribuídos ao osso alveolar mesial e distal dos caninos superiores. A reprodutibilidade inter e intra-examinador foi avaliada pelo índice Kappa e as comparações entre os lados com e sem fissura foram realizadas por meio do teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** A concordância inter e intra-examinadores foi excelente. A comparação entre os lados com e sem fissura identificou um score reduzido para o osso alveolar mesial dos caninos superiores adjacentes à fissura enxertada nos níveis cervical e médio da raiz dentária. **CONCLUSÃO:** Imagens axiais de TCFC mostraram sensibilidade para uma avaliação qualitativa do septo ósseo alveolar em fissura alveolar enxertada. Defeitos ósseos por mesial dos caninos superiores, especialmente na metade cervical da raiz, podem ser observados após o tratamento ortodôntico corretivo em pacientes com fissura alveolar unilateral enxertada e tratados com substituição do incisivo lateral ausente pelo canino.

MESIAL AND DISTAL ALVEOLAR BONE MORPHOLOGY IN MAXILLARY CANINE MOVED INTO THE GRAFTED ALVEOLAR CLEFT: CT EVALUATION

MASSARO CS***[1], POLETTO RS***[1], YATABE MS***[1], JANSON G[1], GARIB DG[2]
1. Bauru Dental School, University of São Paulo, Bauru
2. Hospital of Rehabilitation of Craniofacial Anomalies and Bauru Dental School, University of São Paulo, Bauru

PURPOSE: *The aim of this study was to qualitatively assess the mesial and distal alveolar bone of maxillary canines mesially moved to substitute absent lateral incisors in patients with unilateral cleft lip and palate after secondary alveolar bone graft.* **METHODS:** *The sample comprised CBCT exams of 30*

patients with unilateral cleft lip (UCL) or unilateral complete cleft lip and palate (UCLP) from a single center. CBCT was taken at least 6 months after comprehensive orthodontic treatment. Noncleft side was used as a control group. Using axial sections, scores from 0 to 4 (bone absence from complete bone feeling, respectively) was given to both mesial and distal alveolar bone of maxillary canines. Inter and intraexaminer reproducibility was assessed using Kappa index. Intergroup comparisons were performed using Wilcoxon test. **RESULTS:** *Inter and intraexaminer agreement was excellent. Intergroup comparison identified decreased scores for mesial alveolar bone of cleft side maxillary canines both at the cervical and middle root level.* **CONCLUSION:** *CBCT axial sections are reliable for a qualitative appraisal of alveolar bone in grafted alveolar cleft. Maxillary canine mesial bone defects can be observed after comprehensive orthodontic treatment in patients with CLP treated with canine substitution, especially at the cervical root half.*